Nº 5
dezembro/06

Informe Entre Serras & Águas

INSTITUTO BIOATLÂNTICA

Consolidação do Corredor Central Fluminense através da elaboração do Plano de Manejo da APA da Bacia do Rio Macacu.

FALANDO COM VOCÊ

Em abril a equipe do Projeto Entre Serras & Águas começou a distribuir a CAIXA DO FUTURO em Cachoeiras de Macacu e Guapimirim para receber opiniões, sugestões e dúvidas das comunidades. Ao todo são 5 caixas em cada município, colocadas em diferentes pontos e que mudam de lugar a cada certo tempo. A CAIXA DO FUTURO continuará a visitar comunidades em 2007, com novos assuntos relacionados à Área de Proteção Ambiental da Bacia do Rio Macacu. Abaixo, respondemos algumas das dúvidas encontradas nas mensagens.

• Como surgiu o projeto "Entre Serras e Águas"? Quem está "pagando o projeto?"

O projeto "Entre Serras e Águas: Consolidação do Corredor Central Fluminense através da elaboração do Plano de manejo da APA da Bacia do Rio Macacu" é financiado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) através do Subprograma Projetos Demonstrativos Componente Mata Atlântica (PDA Mata Atlântica). O projeto é um esforço integrado de instituições parceiras que há bastante tempo desenvolvem ações e projetos no território da APA.

• A APA está ligada ao IBAMA ou à FEEMA?

A APA da Bacia do Rio Macacu, criada em dezembro de 2002, é de responsabilidade da FEEMA (Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente).

• O que exatamente a APA protege? A faixa de proteção de 150 metros na beira de rio inclui a Área de Preservação Permanente (APP)?

Ela protege as margens dos rios da Bacia do Rio Macacu, desde suas nascentes até a APA Guapimirim. Nos rios principais, Macacu e Guapiaçu, a faixa de proteção de cada margem tem 150 metros, incluindo as APPs. Os afluentes têm uma faixa de proteção de 50 metros. Todos os rios têm fundamental importância para a qualidade das águas do Rio Macacu e para as condições ambientais de toda a Região.

• Como vão ficar as propriedades rurais com áreas que sobrepõe a APA?

A APA da Bacia do Rio Macacu é uma unidade de conservação de uso sustentável. Portanto, as propriedades cujas áreas sobrepõem a APA da Bacia do Rio Macacu não serão desapropriadas. No caso, o plano de manejo tem como objetivo influenciar os proprietários a utilizarem os recursos naturais de forma ordenada e ecologicamente correta, sem agredir a APA, por meio de práticas agroecológicas e outras atividades produtivas.

• Qual o prazo para a conclusão do plano de manejo? Quais são as etapas?

A elaboração do Plano de Manejo tem prazo de 30 meses. Iniciamos os trabalhos em março de 2006. No primeiro momento, realizamos reuniões com as comunidades, a sociedade civil organizada e os governos municipais de Itaboraí, Guapimirim e Cachoeiras de Macacu. O processo de mobilização e comunicação com as comunidades é permanente. Nossa equipe de Fauna e Flora estará em campo fazendo o levantamento das espécies de animais silvestres, plantas e árvores da Bacia do Rio Macacu até agosto de 2007. A etapa seguinte será a apresentação dos resultados às comunidades e a elaboração participativa da proposta de zoneamento, o que deve ocorrer em novembro de 2007.

• Como as comunidade terão acesso aos resultados e ao plano de manejo?

Todos os resultados serão levados às comunidades que formam a APA do Macacu e serão divulgados no nosso informativo. O Plano de Manejo será um documento público, construído de forma participativa. A comunidade tem grande importância na sua elaboração e participa comparecendo às reuniões e eventos que o Instituto BioAtlântica e seus parceiros realizam na região. E também por meio da Caixa do Futuro.

PARCEIROS

Reserva Ecológica de Guapiaçu

Instituto Baía de Guanabara

Jardim Botânico do Rio de Janeiro

UFRJ Laboratório de Vertebrados

Associação Projeto Roda Viva – Construção da Cidadania da Criança

Embrapa Solos

Feema

Durante o ano de 2006, o Projeto Entre Serra & Águas realizou reuniões em comunidades, escolas e conselhos municipais nas cidades Guapimirim e Cachoeiras de Macacu. A equipe do projeto agradece a hospitalidade recebida nos locais onde passou e a participação de mais de mil pessoas nesses encontros.

Reunião na comunidade de Serra Queimada

Visita à horta orgânica em Guapiaçu

Fotos: Marcelo de Mattos

Água e Saúde

Embora o Brasil seja o país mais rico do planeta em água doce há sinais de falta de água em muitas regiões. As principais causas para isso são: o mau uso e o desperdício, a contaminação por esgotos domésticos, efluentes industriais e agrotóxicos, o desmatamento e a ocupação desordenada do solo, e o uso intensivo pelas atividades agrícolas e industriais. Mesmo regiões ricas em água como a Bacia do Rio Macacu não estão livres desse mal. Os níveis dos lençóis freáticos baixam constantemente, muitos rios e lagos encolhem devido ao assoreamento e áreas de brejo secam ou são drenadas.

O uso da água para as necessidades e as atividades humanas sempre acompanha o crescimento demográfico e o aumento nos padrões de vida. O aumento no consumo de água é conseqüência do crescimento do número de pessoas no mundo, do crescimento das cidades, da agricultura e da indústria.

Além do mais, diversas atividades humanas terminam por provocar a contaminação das águas subterrâneas. Lixões e fossas são focos para contaminação por organismos patogênicos, como bactérias e vírus que causam doenças. Plantações podem ser focos de contaminação por agrotóxicos e fertilizantes quando há uso abusivo, falta de controle na aplicação ou falhas na hora de jogar fora as embalagens.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) quase dois milhões de pessoas morrem todo ano, no mundo, de diarréias e outras doenças causadas pelo consumo de água não potável. Nos países em desenvolvimento, como o Brasil, isso acontece, entre outras coisas, pelo fato do esgoto produzido pelas comunidades não receber nenhum tipo de tratamento, sendo despejado diretamente em rios, mares e outras fontes de água. Entre as doenças relacionadas à contaminação da água as que mais matam são: a leptospirose (transmitida pela urina do rato), a hepatite, os diversos tipos de diarréias e a cólera. Esta última doença é causada pelo consumo de alimentos ou bebidas que tenham tido contato com água contaminada pela bactéria Vibrium cholerae, presente nas fezes de pessoas infectadas.

Foto: Marcelo de Mattos

Rio Macacu

Água suja e parada também é um problema para a saúde pública. O mosquito transmissor da dengue, o Aedes aegypti, por exemplo: se desenvolve em latas, garrafas vazias, pneus velhos, tambores, tanques e caixas de água destampados.

Na hora de beber água, é importante ter certeza de que ela não está contaminada. Filtrar, e também ferver a água em último caso, é uma ação que evita muitas doenças. Não jogar lixo e objetos sem utilidade perto dos rios e dos riachos também é uma medida preventiva. O Projeto Entre Serras e Águas, que tem como objetivo a elaboração do plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental da Bacia do Rio Macacu, pretende colaborar com a população na conservação da água da Bacia do Rio Macacu. O uso planejado e o cuidado adequado desse recurso essencial para a vida trazem benefícios a toda população com a melhoria das condições de saúde e mais qualidade de vida.

Para saber mais:

Instituto BioAtlântica • www.bioatlantica.org.br • Tel/Fax: (21)25353940 • E-mail: serras_e_aguas@bioatlantica.org.br